

O papel do cinema na formação do homem

N. 11/1/54

Nada reflectirá melhor a importância do cinema do que o facto de se fazerem anualmente milhares de filmes de longa-metragem, destinados a alimentar as salas que por todo o mundo se dedicam exclusivamente, ou quase, a exhibir filmes. Porque isso não deixa de ser uma produção que, corresponde a uma procura, e esta procura é expressa pelos largos milhões de pessoas que, por todo o mundo também, se metem diariamente nessas salas ou se põem em frente de um aparelho de televisão, para verem um filme ou mais. Digamos, pois, que a importância do cinema reside sobretudo no facto de ele se ter tornado uma necessidade para milhões e milhões de pessoas.

Uma coisa, porém, é a importância do cinema, e outra é a importância que cada um lhe dá, considerando aquilo que o cinema é. E parece não haver dúvidas, para aqueles que estudam o cinema, que este é, acima de tudo, um instrumento que pode servir vários objectivos, entre os quais dois que são absolutamente opostos: instrumento de educação, instrução, conhecimento, cultura, por um lado; e instrumento de alienação, de estupidificação, obscurantismo e superstição, por outro lado. É por isso que existe censura em todo o mundo, instituída e declarada nuns casos, camuflada noutros. Onde ela não está instituída exerce-se através dos Produtores, dos Distribuidores, dos Exhibidores e doutros, com base em pressões de vária ordem e procedência. Trata-se da chamada «censura interna», que nuns casos tem bases económicas, noutros tem bases políticas. Por detrás de qualquer controlo estão duas orientações fundamentais e

divergentes na sua essência, conduzindo aos objectivos acima mencionados: educação, instrução, conhecimento, cultura, por um lado (o lado daqueles que servem os trabalhadores e são a sua vanguarda); a alienação, a estupidificação, o obscurantismo e a superstição, por outro lado (o lado daqueles que exploram os trabalhadores e que sabem que a exploração do homem pelo homem só perdurará enquanto houver trabalhadores alienados, ignorantes e supersticiosos).

A IMPORTÂNCIA DOS CINE-CLUBES

Tomando-se por válido o que acima fica escrito, haverá agora a ter em conta que o cinema é um meio de comunicação com a sua linguagem própria e que, por conseguinte, ele só poderá ser analisado e entendido por quem conheça essa linguagem. E o mesmo que acontece com qualquer outra linguagem desde a de uma Língua que se fala e se escreve até, por exemplo, à linguagem dos sinais colocados nas estradas, sinais esses que os automobilistas e os motociclistas têm por obrigação analisar e entender bem, mas que outras pessoas em geral não entendem, porque não os estudaram.

Quer isto dizer que não é apenas a ver filmes que se aprende a analisar e a entender tudo ou a maior parte do que um filme contém, se bem que a posse ou a ausência de outros conhecimentos contribua logo à partida para melhor se poder entender ou para deixar de entender qualquer forma de linguagem. Porque todo o conhecimento facilita a aquisição de mais conhecimento.

Digamos, pois, que a importância

dos cine-clubes reside no facto de a sua actividade se não resumir a passar filmes para os seus associados verem, mas sim, e sobretudo, no debate que se segue à exhibição de cada filme, quer analisando o seu conteúdo quer focando aspectos técnicos e artísticos dignos de realce, pois não se deve deixar de ter em atenção que a obra de arte é sempre o conjunto harmonioso entre o conteúdo e a forma, ou seja, entre o tema e a maneira como técnica e artisticamente o mesmo é tratado.

Na medida do possível, um cine-clube deverá também divulgar entre os seus sócios textos teóricos sobre os filmes que exhibe, em particular, e sobre cinema, em geral; tudo no sentido de ir fazendo desabrochar nestes a capacidade de análise dos filmes que vêm, para assim se tornarem espectadores capazes de destringirem filmes alienatórios, reaccionários, mal feitos e mal interpretados, de filmes que de alguma forma contribuem para nos sensibilizarem acerca de situações que duma maneira ou de outra têm a ver com a construção dum mundo de paz e de justiça para toda a humanidade, e de nos sensibilizarem também para os problemas sérios com que o ser humano, individualmente considerado, muitas vezes se debate.

Em suma, a importância dos cine-clubes consiste em, pelos meios ao seu alcance, formar espectadores capazes de analisar e entenderem um filme, deixando assim de ciharem passivamente para as imagens que perante seus olhos se vão sucedendo no «ecran», para passarem a olhá-las com sentido crítico do principio até ao fim.